



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp.55217-55222, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24351.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O IMPACTO DOS FATORES ESTRESSORES NOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Guilherme Mendes Linhares<sup>1</sup>, Leonardo Pereira Bastos<sup>2</sup>, Iago Oliveira Braga<sup>3</sup>, Sofia Regina Garcia Brandão<sup>4</sup>, Maria Eduarda Barros Marques Araújo Pinheiro<sup>5</sup>, Gabrielly Aparecida Silva Teixeira<sup>5</sup>, Fernanda Lopes Cardoso Castro<sup>6</sup>, Laís Sanches Maekawa<sup>7</sup>, Maria Eugênia Carbonaro Silva<sup>8</sup>, Maria Fernanda Carbonaro Silva<sup>8</sup>, Victor Arantes Pinto<sup>8</sup>, Roberto Homen Adjuto Faria<sup>8</sup>, Luiza Medeiros de Godoy<sup>8</sup>, Enzo Cardoso de Faria<sup>8</sup>, Dandara Santana Ferreira Santos<sup>8</sup>, João Pedro Lemos Soares<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Autor Correspondente, Discente do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Santo Agostinho-FASA, Vitória da Conquista-Bahia; <sup>2</sup>Docente da Faculdade de Saúde Santo Agostinho-FASA, Vitória da Conquista-Bahia, Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências-UniFTC; <sup>3</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Santo Agostinho-FASA, Vitória da Conquista-Bahia; <sup>4</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-Distrito Federal; <sup>5</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade UniFTC, Salvador-Bahia; <sup>6</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina da Universidade São Francisco de Barreiras – Unifasb, Barreiras-Bahia; <sup>7</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos-Minas Gerais; <sup>8</sup>Discente do Curso de Graduação de Medicina do Centro Universitário Atenas-UNIATENAS, Paracatu-Minas Gerais.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> January, 2022

Received in revised form

15<sup>th</sup> February, 2022

Accepted 14<sup>th</sup> March, 2022

Published online 22<sup>nd</sup> April, 2022

#### Key Words:

Sentimentos. Profissionais de saúde.  
Pandemia. Atenção Primária à Saúde.

#### \*Corresponding author:

Guilherme Mendes Linhares

### ABSTRACT

**Introdução:** A pandemia do COVID-19 modificou a rotina das pessoas, sobretudo a dos profissionais de saúde, propiciando o surgimento de fatores estressores e repercussões biopsicossociais nas equipes da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Revelar os sentimentos dos profissionais que atuam na linha frente das Unidades Básicas de Saúde durante a pandemia do COVID-19; apontar os dispositivos utilizados pelas equipes para amenizar os agravos pela pandemia de COVID-19; identificar como essa pandemia interferiu na rotina dos profissionais da Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo qualitativo. Na coleta de dados foram utilizadas entrevistas norteadas por roteiro semiestruturado com auxílio de gravador portátil. Contribuíram para a pesquisa, 10 profissionais que atuaram diretamente no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em duas Unidades de Saúde da Família em Vitória da Conquista-Bahia. Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, sendo a coleta de dados iniciada após aprovação do comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** A partir dos depoimentos foi evidente o estresse, medo e ansiedade nos profissionais da Atenção Primária. Dentre os participantes, 90% relataram que sentimentos negativos surgiram afetando o bem-estar e saúde mental. Assim, os trabalhadores de saúde que atuaram na linha de frente no combate a pandemia estiveram mais expostos ao risco de adoecer. Diante das informações coletadas, é possível inferir que a pandemia do COVID-19 interferiu na rotina de trabalho dos serviços de saúde, requerendo uma atenção especial e adaptações no atendimento e cuidado à população.

Copyright©2022, Guilherme Mendes Linhares et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Guilherme Mendes Linhares, Leonardo Pereira Bastos, Iago Oliveira Braga, Sofia Regina Garcia Brandão, Maria Eduarda Barros Marques Araújo Pinheiro et al. "O impacto dos fatores estressores nos aspectos biopsicossociais de profissionais da atenção primária, durante a pandemia de Covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55217-55222.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2 foi identificada pela primeira vez em comerciantes ligados a um mercado de frutos do mar e animais em Wuhan, província chinesa de Hubei, em dezembro de 2019 (WU et al., 2020). O SARS-Cov-2 é caracterizado pela alta transmissibilidade e se propaga principalmente pelo contato com secreções respiratórias e por meio de fômites, além

de sua viabilidade em superfícies ambientais por mais de 24 horas, que colabora para a disseminação do vírus entre muitos países em curto período, logo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou no ano de 2020, estado de pandemia (BRASIL, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi o de um brasileiro com 61 anos, que esteve em Lombardi, região norte da Itália. O mesmo chegou ao Brasil em 21 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo-SP. Depois dessa data, as infecções por COVID

só foram aumentando. Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde em 27 de fevereiro de 2021 foram confirmados 10.517.232 casos e 254.221 óbitos por covid-19 no Brasil, sendo a Bahia responsável por 680.904 casos e 11.729 óbitos nessa mesma data (RODRIGUEZ *et al.*, 2020). A doença COVID-19 é uma infecção que tem como alvo o sistema respiratório humano causada pelo coronavírus. O vírus é transmitido de pessoa para pessoa por gotículas ou do contato pela boca, nariz, olho e superfícies contaminadas, sendo capaz de provocar sintomas gripais leves, moderados e graves, sendo caracterizados principalmente por febre, diarreia, fadiga, tosse, obstrução nasal, espirros, cefaleia, anosmia, ageusia, dispneia, mialgia, tontura, odinofagia, rinorreia, náuseas e vômitos (WHO, 2020; FERREIRA, 2020; SCHUCHMANN *et al.*, 2020). As infecções pelo COVID-19, inicialmente, repercutiram de forma gradativa e em poucos meses todos os Estados registraram casos da doença. Nesse contexto, um aumento exponencial dos casos de coronavírus, necessitando maior esforço das equipes de saúde para o enfrentamento dessa patologia (SCHIMIDT *et al.*, 2020; AQUINO *et al.*, 2020).

O isolamento social foi a principal estratégia utilizada no combate à propagação do vírus, no entanto, muitos profissionais de saúde não puderam usufruir desse cuidado, necessitando atuar na linha de frente ao combate da doença. Por se tratar de uma enfermidade relativamente recente com fisiopatologia, apresentação clínica, métodos diagnósticos e tratamentos pouco conhecidos ou inexistentes, associado a falta de recursos materiais e medicamentos específicos, culminou numa alta taxa de morbimortalidade populacional, o que afetou a dinâmica nos serviços de saúde e consequentemente, sobrecarga e tensão nesses profissionais, levando-os ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Diversos estudos transversais com amostras de indivíduos de diferentes países mostraram um maior risco de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, burnout, distúrbios do sono e ideação suicida e violência autodirigida (WANG, 2021; LITAM, 2021). Diante o exposto, esse estudo buscou identificar o impacto dos fatores estressores no que tange aos aspectos biopsicossociais de profissionais da Atenção Básica, durante a pandemia de COVID-19 no município de Vitória da Conquista na Bahia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como objetivo principal compreender como os fatores estressores decorrentes da pandemia de Covid-19, interferiu nos aspectos biopsicossociais de profissionais da Atenção Básica. Utilizou-se como cenário para o estudo duas Unidades Básicas de Saúde, do município de Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia. O projeto de pesquisa intitulado “O impacto dos fatores estressores nos aspectos biopsicossociais de profissionais da Atenção Primária, durante a pandemia de covid-19” foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) sob parecer 5.260.703. Em conformidade à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, obteve-se a aquiescência dos profissionais da área de saúde, para que pudessem fazer parte do estudo. Foram elucidados os objetivos da pesquisa e solicitada a permissão para o uso de suas informações, garantindo-lhes o anonimato com a substituição de seus nomes por cores e o direito de afastar-se do estudo, se assim julgassem necessário, em qualquer fase de sua etapa. Após o aceite, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias iguais, sendo uma do entrevistado e outra do pesquisador. Os dados foram coletados no mês de março de 2022, por meio de entrevista norteada por roteiro semiestruturado e auxílio de gravador portátil, após autorização prévia dos informantes. As mesmas foram realizadas individualmente em salas privativas, evitando constrangimentos e oferecendo maior autonomia para que pudessem relatar seus sentimentos. Após a coleta, as falas foram transcritas na íntegra e, posteriormente, verificadas utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), cujos resultados foram discutidos à luz da literatura disponível sobre a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil possui o maior sistema de saúde acessível de forma universal do mundo, apoiado pela rede de Atenção Primária à Saúde (APS), mas que apresenta problemas de gestão, financiamento e estruturação dos serviços. Mesmo com essas dificuldades, a atenção primária é eficaz, já que reduz significativamente a morbimortalidade e desigualdade no setor de saúde (MEDONÇA *et al.*, 2018). No que tange ao enfrentamento do COVID-19, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental para auxiliar a população sobre o conhecimento relacionado a doença, por dispor de uma rede de serviços, equipamentos e recursos humanos. Por isso é fundamental que os pacientes recebam orientações e atendimento adequado e de qualidade com profissionais de saúde capacitados para garantir o suporte necessário ao enfrentamento da pandemia do coronavírus (BARROSO *et al.*, 2020). Acerca da categorização das informantes do estudo, preliminarmente apresenta-se o perfil sociodemográfico dos participantes e, posteriormente, as categorias e subcategorias de análise do referido estudo. Foram 10 indivíduos entrevistados, todos alocados na Atenção Primária do município de Vitória da Conquista-Bahia. Os participantes envolvidos no presente estudo abrangem a faixa etária entre 35 a 53 anos, dentre eles, 9 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Em relação ao estado civil, 8 pessoas são casadas e 2 solteiras. No que se refere ao tempo de atuação na Estratégia de Saúde da Família, 70% da amostra é composta por profissionais de saúde com mais de 10 anos de atuação e 30% com período inferior a 10 anos. Quanto à ocupação dos participantes, verificou-se: 1 técnica de enfermagem, 3 agentes comunitários, 2 dentistas, 3 enfermeiras e 1 médico. Para a discussão dos resultados, as informantes foram identificadas com nomes de cores, de forma a garantir o anonimato, conforme previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Ressalta-se que a análise e discussão dos resultados foram iniciados após a leitura minuciosa dos depoimentos transcritos posteriormente às gravações das entrevistas. Nesta etapa do estudo, foi possível mapear as falas pela organização dos temas abordados nos relatos das participantes, em que emergiram 3 categorias e 4 subcategorias que estão apresentadas a seguir:

### Categoria 1: Sentimentos aflorados nos profissionais frente a pandemia de covid-19

Os profissionais da Atenção Primária são fundamentais no auxílio a população nesse período de pandemia, tratando sintomas relacionados ao covid-19. Esse contexto gera maior estresse destes profissionais, como também aumenta a pressão psicológica, servindo muitas vezes de gatilho para o desenvolvimento de sentimentos de incerteza, tristeza, medo, assim como sentimentos prazerosos positivos na vida dos trabalhadores da área da saúde. Esta categoria apresenta os sentimentos negativos e positivos vivenciados por quem está na linha de frente no enfrentamento ao Covid-19.

#### Subcategoria 1.1: Sentimentos negativos

Os sentimentos negativos merecem uma atenção especial, pois são causadores de grande sofrimento psicossociais e psicossomáticos dos profissionais da atenção primária. Quando não controlados, esses fatores podem se tornar fonte de conflitos, fazendo com que a ansiedade, o estresse dentre outros sintomas voltados à esfera psicológica, se afluem ou se intensifiquem.

Dentre os sentimentos negativos, os que sobressairam foram o medo, fadiga e a incerteza, como pode ser verificado nos depoimentos abaixo:

“Amedrontada, porque é uma coisa nova que a gente nunca vivenciou, pelo menos dentro da minha idade profissional nunca passei por isso”. (Amarelo).

“Foi altamente desgastante, estressante, foi difícil, muito difícil”. (Verde).

“[...] a gente se sente vulnerável”. (Rosa)

“Tem sido pra mim um sentimento bem louco, bem misturado [...] eu tinha descoberto uma gravidez aí fui afastada, fiquei com muito medo [...] no início para mim foi bem difícil”. (Preto)

“No início da pandemia em 2020 onde as informações ainda eram bem incertas, um grande volume de informações que a gente recebia, tivemos muito medo, incerteza do que ia acontecer”. (Azul).

“Foi bem estressante, foi uma doença que a gente não conhecia [...] a gente fica no dia a dia com medo de se contaminar durante o desempenho de nossas funções e levar isso para dentro de casa”. (Laranja).

“[...] no começo foi aquela incerteza”. (Marrom).

“Foi muito triste sabe”. (Roxo).

Diante do exposto, é evidente a severidade dos níveis de estresse, medo e ansiedade nos profissionais da Atenção Básica. Esta repercussão negativa afeta o bem-estar e a saúde mental desses profissionais, como foi perceptível na presente pesquisa, 90% dos entrevistados tiveram sua saúde mental afetada.

A situação vivenciada pelos profissionais da saúde é bastante crítica, já que a exposição ao COVID-19 é caracterizada por uma exposição biológica, o que torna a maioria dos profissionais um dos principais grupos de risco a adquirir a doença, particularmente durante a realização de atendimentos e procedimentos (FERIOLI *et al.*, 2020). Alguns fatores estressores como o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, com métodos terapêuticos ainda insipientes afeta o psicológico dos profissionais de saúde. Transtornos psiquiátricos como a ansiedade, depressão, além do estresse constante foram identificados nesses profissionais interferindo na saúde mental deles levando a sérios danos em seu trabalho e vida pessoal (SCHMIDT *et al.*, 2020).

É perceptível que a equipe de saúde desempenha um importante papel no combate ao COVID-19, por sua vez, a equipe de enfermagem envolve uma ligação direta entre o profissional e o paciente e vivencia vários fatores estressores, tendo este um grande impacto negativo psicossocial e psicossomático. Diante disso, a situação de trabalho desses profissionais requer competência técnica e científica juntamente com alta habilidade para manuseio de equipamentos e controle emocional tendo em vista que a escassez de recursos materiais e a alta demanda de atendimentos apresenta situações de riscos (DAL’BOSCO *et al.*, 2020; FREITAS *et al.*, 2020).

Com o avanço dos casos de COVID-19, os fatores estressores já existentes em um sistema de saúde despreparado com a intensificação do trabalho e elevada pressão incluindo o risco de infecção e proteção inadequada, são problemas que afetam a saúde mental e a rotina dos médicos, psicólogos, odontólogos e agentes comunitários (MOURA, 2020).

Os profissionais e os trabalhadores de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia de COVID-19 estão expostos aos riscos de adoecer, sendo que as condições de trabalho inadequadas colaboram para isso. Assim, é comum identificar a mudança do aspecto biopsicossocial desses profissionais, por motivos de cansaço diário, aumento da demanda e o medo de infectar suas famílias, consequentemente podendo ocasionar mudança na sua rotina e sintomas de ansiedade, estresse e depressão causando um impacto no bem-estar desses trabalhadores de saúde.

Na odontologia, percebe-se um grande índice dessas manifestações psíquicas entre os Cirurgiões-Dentistas, por motivos que a maioria dos procedimentos odontológicos envolvem secreções da boca, o que gera elevada preocupação por parte desses profissionais da saúde

(OLIVEIRA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020; DAL’BOSCO *et al.*, 2020). Alguns fatores que podem contribuir para a promoção da saúde mental e a prevenção de implicações psicológicas negativas aos profissionais de saúde são o suporte e orientação sobre como manejar algumas situações. Porém, também é comum encontrar sintomas de ansiedade e outros fatores estressores nesses profissionais como também em agentes comunitários pois eles trabalham com a construção do vínculo, promovendo longitudinalidade e a coordenação do cuidado de forma integral e holística (SCHMIDT *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2020).

#### Subcategoria 1.2: Sentimentos positivos

Nas entrevistas, 20% das pessoas mencionaram em meio a árdua realidade do Covid-19, esperança e fatores que encorajam e as motivam a seguir lutando no combate a essa pandemia. Diante de tanto sofrimento, ansiedade e frustrações, também se expressam sentimentos de otimismo, satisfação e de realização, por estarem na linha de frente dando apoio aos pacientes e contribuindo para saúde daqueles que cuida, assim como pela gratidão por estarem vivos e contribuírem para o fim da pandemia.

“Na verdade, eu até passei bem [...] eu não fiquei tão apavorada não, como teve muita gente que chegou adoecer né, por conta da doença e da preocupação de pegar a doença também”. (Vermelho).

“Muito orgulhosa em ajudar”. (Branco).

### **Categoria 2. Condutas utilizadas para amenizar os efeitos biopsicossociais oriundos da pandemia**

Profissionais da saúde que permaneceram em suas atividades diárias em tempo de pandemia, apresentaram algum sofrimento psicológico, medo, angústia, e por isso estratégias para amenizar os efeitos biopsicossociais são muito importantes para a saúde física e mental do profissional. Por isso, recursos externos como exercício de autocuidado e fomento de um ambiente psicossocial seguro, atua como suporte psicológico para que sejam adquiridas novas possibilidades de enfrentamentos dos fatores estressores (STONE, 2020).

Assim, observa-se pelas falas que mesmo diante dos impactos psicossociais, emocionais e físicos, a busca de fatores para sustentar seu estado mental é presente em todos participantes da pesquisa, conforme infere-se nos recortes a seguir:

“Eu estou no psicólogo [...] eu já faço terapia”. (Amarelo).

“[...] eu continuei fazendo atividade física [...] eu tenho um grupo de amigos que de 4 casais a gente não deixou de se ver por conta do Covid”. (Vermelho).

“Me apego a minha igreja, a minha religião, a minha fé”. (Branco).

“Eu me voltei mais pro lado religioso, eu acho que nesse momento eu senti a necessidade de algo maior do que só o que eu fazia no meu dia-a-dia” (Laranja).

Percebe-se que a pandemia gerou nesses profissionais uma demasiada exaustão, e devido a isso, eles buscaram refúgios para controlar seus medos, sobrecargas e sofrimentos, seja em práticas de exercício físico, em psicólogos ou no ambiente religioso. Esse apoio emocional pode diminuir os casos de prejuízo à saúde mental - depressão, ansiedade e estresse (PETZOLD, 2020).

### **Categoria 3. Adequações realizadas na rotina de trabalho dos profissionais da Atenção Básica**

Além dos fatores estressores que acometem os profissionais da atenção básica, o despreparo diante de uma doença recente com fatores desconhecidos e tratamentos sem comprovações científicas,

tornou-se necessário novas adequações individuais e do ambiente de trabalho, para tentar controlar a pandemia de Covid-19.

Quando doenças novas aparecem há muitos desafios que devem ser enfrentados. Em situações de crises e emergências, estratégias de enfrentamentos são necessárias, visto que nem todos profissionais possuem repertório para lidar com situações adversas e contextos de estresse e trauma. Por isso, recursos externos como exercício de autocuidado e fomento de um ambiente psicossocial seguro, atuam como suporte psicológico para que sejam adquiridas novas possibilidades de enfrentamentos dos fatores estressores (STONE, 2020; MACIEL, et al., 2020).

Profissionais da saúde apresentam maior risco de contaminação, sofrimento psicológico e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Por isso, medidas preventivas são essenciais para proteger os aspectos biopsicossociais dos profissionais da atenção básica. Dentre essas medidas destacam-se as listadas a seguir: turnos rotativos de trabalho, período de descansos regulares, realização de treinamento do funcionário para o exercício de determinada função, diagnóstico precoce e tratamento correto dos sintomas, redução dos níveis de estresse da equipe multiprofissional de saúde e medidas de apoio psicológico (NASCIMENTO, 2021; PETZOLD, 2020).

#### Subcategoria 3.1: Adequações individuais

Os profissionais e os trabalhadores de saúde que estão envolvidos na linha de frente no combate a pandemia de COVID-19 estão expostos aos riscos de adoecer, devido a isso, eles buscam diversos modos para prevenir a contaminação pela doença. A partir das informações obtidas pela pesquisa observa-se que os cuidados para não contrair Covid-19 são essenciais para evitar o contágio da doença, embora a população já se encontre em uma outra conjuntura, já que atualmente já temos disponibilidade das vacinas de forma massiva, com grande cobertura de vacinados, mas ainda continua necessária a prevenção no combate a essa pandemia.

“Foram disponibilizados totens de álcool em todo lugar, foram disponibilizadas máscaras o tempo todo [...], a gente troca de jaleco o tempo todo quando vai atender paciente com sintomas”. (Amarelo).

“Toda hora luva e máscara [...] distanciamento, a gente não entrava dentro das casas nas visitas domiciliares”. (Roxo).

“Todos os funcionários, tinham que chegar na unidade e trocar roupa em uma sala [...] não atendemos nenhum paciente sem luva, uso de máscara o tempo”. (Verde).

“[...] Paciente suspeito né, de síndrome gripal, a gente conseguiu fazer uma sala adequada para que esses pacientes fossem atendidos, e evitar né, o máximo de contato com os outros pacientes”. (Laranja).

O combate à pandemia exige ações e serviços específicos com o intuito em reduzir a transmissão e controlar o número de contaminações por COVID-19. Nesse sentido, foram elaboradas medidas como o uso de máscaras, lavagem das mãos, uso de álcool gel em objetos e mãos, prevenção de contatos públicos, evitar aglomerações e ambientes fechados sem ventilação, detecção de casos, rastreamento de contatos e o confinamento em casa por 14 dias, já que esse é o período de transmissão do SARS-CoV-2 quando o indivíduo está contaminado pela doença (NETTO, 2020; OLIVEIRA, 2020).

Por se tratar de uma doença relativamente recente com poucos métodos de tratamento disponíveis tornou-se o distanciamento social a melhor estratégia para o controle da COVID-19, evitando aglomeração, com o objetivo de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas (REIS, 2020).

No entanto, a regra de distanciamento social não se aplica para as equipes de assistência à saúde, assim como para muitos outros setores

essenciais ao funcionamento da sociedade. Nesse contexto, os profissionais da atenção primária que estão na linha de frente no cuidado de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19. Por esse motivo, esses profissionais tornaram-se um relevante grupo de risco, principalmente aqueles responsáveis diretamente aos cuidados das pessoas com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 (TEIXEIRA et al., 2020).

A situação é difícil para os profissionais da atenção básica que estão na linha de frente do processo de cuidado. A falta de um conhecimento sistematizado, juntamente com o aumento do número de casos confirmados e suspeitos, a carga de trabalho exaustiva, a ausência de equipamentos de proteção individual (EPI) e da falta medicamentos específicos para o tratamento e cura do COVID-19, gera um sofrimento psíquico e uma mudança organizacional nos profissionais da atenção básica fragilizando a assistência e o distanciamento entre os profissionais e os pacientes. Por isso, é importante discutir estratégias e medidas eficazes para a melhoria das condições de trabalho desse grupo essencial no controle desse agravo em saúde (SÁ, 2020).

#### Subcategoria 3.2: Adequações coletivas

O COVID-19 além de interferir na rotina individual dos profissionais, também afeta o funcionamento da logística de trabalho da equipe multiprofissional de saúde, sendo necessário responsabilidades específicas para evitar a transmissão dessa enfermidade. Nesse sentido, o que mais interferiu na rotina organizacional de trabalho desses profissionais foi a realização de reuniões da equipe, além de planejamento e organização das atividades em grupos, como pode ser verificado nos depoimentos abaixo:

“Alterações das agendas, alteração do atendimento de demanda espontânea, a gente ficou restrito só a atendimento de Covid no início”. (Amarelo).

“A médica, coitada, ficou em uma situação meia perturbada porque ela o dia todo trabalhava com pessoas infectadas, aumentou muito a carga horária deles e da equipe”. (Roxo).

“[...] de atividade em grupo, a gente não conseguiu retomar ainda, algumas atividades a gente conseguia fazer via WhatsApp, não tivemos uma adesão muito boa, porque a gente trabalha com comunidade muito carente, e a gente acabou não tendo essa adesão, e aí teve realmente um prejuízo, até nas reuniões de equipe, como para planejamento e organização das atividades”. (Verde).

“A gente não faz mais as reuniões de equipe, pela aglomeração que tinha, muitas outras coisas também, visita domiciliares são restritas”. (Branco).

“Antes da pandemia a gente se reunia mais, a gente tinha mais o contato físico com o enfermeiro, médico, reunião de equipe, reunião geral, e aí ficamos um tempo sem ter reunião geral, reunião em equipe, sem ter grupos [...] a gente se falou mais por telefone, WhatsApp, e até com os próprios pacientes né”. (Rosa).

“A gente não faz tanta ação em equipe quanto a gente fazia anterior a pandemia. Então, as ações com a comunidade, as ações da equipe voltada para a comunidade foram praticamente todas suspensas”. (Azul).

“[...] Agentes comunitários tiveram que mudar a forma de fazer a visita, eles não iam adentrar mais nos domicílios, os técnicos de enfermagem tinham que fazer uma triagem [...] o paciente agora ele só entra faz a triagem e vai direto pro setor onde ele vai ser atendido, tudo isso teve que ser adaptado mediante a pandemia”. (Laranja).

“Tínhamos as reuniões de conselho com a população e o grupo Hiperdia, a gente teve que modificar tudo isso [...] reduziu toda essa gama de reuniões”. (Marrom).

O ambiente de trabalho dos profissionais de saúde demonstra muitos riscos ocupacionais, por isto constituem-se como um dos grupos mais expostos ao desenvolvimento de fatores estressores relacionados ao COVID-19. A Síndrome do Esgotamento Profissional ou Burnout é resultado da exposição crônica ao estresse no meio laboral. A proximidade entre um cuidado de qualidade e as variáveis satisfação e fadiga influenciam diretamente no desenvolvimento de Burnout e outros agravos, assim como na qualidade de vida no trabalho e na vida particular desses profissionais da saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A melhoria das condições de trabalho, redefinição de fluxos assistenciais e instituição de protocolos de rotina recomendados para controle do COVID-19 é essencial para a garantia de ambientes laborais mais seguros. Medidas coletivas e individuais devem ser instituídas, assim como a oferta de equipamentos de proteção individual e instauração de medidas de reorganização do processo de trabalho, com o objetivo de minimizar os riscos da infecção (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

## CONCLUSÕES

De acordo com o presente estudo foi evidente a constatação da importante repercussão dos fatores biopsicossociais evidenciados pelo elevado nível de estresse, medo, ansiedade, depressão e outros transtornos psiquiátricos desenvolvidos pelos profissionais da Atenção Básica durante a pandemia por COVID-19 em duas Unidades de Saúde de Vitória da Conquista-Bahia. Nesse contexto, isso afetou a qualidade de vida, bem-estar e a saúde mental desses profissionais da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, como foi perceptível na presente pesquisa, tendo maior parte dos entrevistados acometidos por prejuízos na saúde mental. Isso ocorre, principalmente pois os trabalhadores de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia de COVID-19 estão mais expostos aos riscos de adoecer, assim, são comuns alterações biopsicossociais, por motivos de fadiga diária, aumento da demanda e medo de infectar suas famílias e a si mesmos. A partir dos resultados, sugere-se que sejam implementadas ações de acompanhamento desses profissionais atuantes na Atenção Básica por equipes multiprofissionais, a fim de minimizar os agravos biopsicossociais causados pela pandemia.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela ML *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, 2020.

BRASIL. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

FERIOLI, Martina *et al.* Protecting healthcare workers from SARS-CoV-2 infection: practical indications. *European Respiratory Review*, v. 29, n. 155, 2020.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; PENA, Felipe Gouvêa. O uso da tecnologia no combate ao covid-19: uma pesquisa documental. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27315-27326, 2020.

Freitas FMB, Vannuchi MTO, Haddad MCL, Silva LGC, Rossaneis MA. Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2017.

HELIOTERIO, Margarete Costa *et al.* COVID-19: porque a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2020 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html>.

LITAM SDA, Balkin RS. Lesão moral em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. *Traumatologia*. 2021; 27(1):14–19.

MACIEL, Fernanda Beatriz Melo *et al.* Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4185-4195, 2020.

MENDONÇA MHM, Matta GC, Gondim R, Giovannella L, organizadores. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

MORAIS, Camila Piantavini Trindade de *et al.* Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 1660-1668, 2021.

MOURA, EDUARDO CARDOSO DE; FURTADO, Liliane; SOBRAL, Filipe. Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: o papel da LMX na redução do burnout dos médicos. *Revista de Administração de Empresas*, v. 60, n. 6, p. 426-436, 2020.

NASCIMENTO, Rodrigo Barbosa *et al.* Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 181-197, 2021.

NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira; DO NASCIMENTO CORRÊA, José Wilson. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.

OLIVEIRA, José Jhenikártery Maia de *et al.* O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e3487-e3487, 2020.

PETZOLD, M., Plag, J., & Ströhle, A. (2020). Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19-Pandemie [Lidando com o estresse psicológico entre profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid 19]. *Nervenarzt*, 91(5), 417-421.

REIS-Filho, J.A., & Quinto, D. (2020). COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, 1-26.

RODRIGUEZ-MORALES, A *et al.* COVID-19, an Emerging Coronavirus Infection: Current Scenario and Recent Developments -An Overview. *Journal of Pure and Applied Microbiology*. v.14, n. 6150, p. 05-12, 2020.

SÁ-Serafim, R. C. N., Bú, E., & Lima-Nunes, A. V. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao covid-19. *Revista Saúde & Ciência Online*, 8(2), 5-24.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

STONE, L. (2020). Coping during a pandemic [Lidando com uma pandemia]. *Australian Journal of General Practice*, 49.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3465- 3474, 2020.

WANG Z, Koenig H, Tong Y, Wen J, Sui M, Liu H, *et al.* Lesão moral em profissionais de saúde chineses durante a pandemia de COVID-19. *Traumas Psicológicos*. 2021 pm: 34043381.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020b). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.

WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

\*\*\*\*\*